



Trabalhos Científicos

Título: Corticoterapia Antenatal Em Gestações Tardias Pré-Termo: Revisão Narrativa

Autores: MARIANA RIBEIRO DOS SANTOS FADEL (UNISA), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: A administração de corticoides antenatais é prática consolidada para reduzir complicações respiratórias neonatais em gestações com menos de 34 semanas. Entretanto, sua indicação em gestações tardias pré-termo (34–36 semanas) permanece controversa, pois, embora o risco absoluto de complicações respiratórias seja menor nesse período, ainda apresenta relevância clínica. A análise crítica da literatura recente pode contribuir para a definição de protocolos mais adequados a esse grupo gestacional.
Objetivos: Avaliar o uso de corticoterapia antenatal em gestações tardias pré-termo
Metodologia: Foi conduzida uma revisão narrativa nas bases PubMed, Embase e LILACS, abrangendo publicações entre 2010 e 2023. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, metanálises e diretrizes de sociedades médicas, como ACOG, WHO e FEBRASGO. Os principais desfechos avaliados foram: síndrome do desconforto respiratório (SDR), necessidade de ventilação mecânica ou CPAP, internação em UTI neonatal, tempo de hospitalização e efeitos adversos(hipoglicemias neonatais e complicações maternas).
Resultados: Foram identificados 28 estudos relevantes, incluindo dois ensaios clínicos multicêntricos de grande porte. Esses trabalhos demonstraram que a corticoterapia antenatal entre 34 e 36 semanas reduz significativamente a incidência de SDR e a necessidade de suporte ventilatório, além de encurtar o tempo de internação neonatal. Por outro lado, foi observado aumento da incidência de hipoglicemias neonatais, em alguns casos com necessidade de intervenção intensiva. Diretrizes internacionais, como a da ACOG, passaram a recomendar o uso seletivo de corticoides nesse período em situações de risco de parto iminente, ausência de contraindicações e quando não houver exposição prévia à corticoterapia. Já entidades como a FEBRASGO defendem avaliação individualizada, ponderando riscos e benefícios.
Conclusão: O uso de corticoides antenatais em gestações tardias pré-termo associa-se à redução de complicações respiratórias neonatais, mas o risco aumentado de hipoglicemias exige cautela. Protocolos individualizados, que considerem fatores maternos e neonatais, são fundamentais para otimizar os resultados. Estudos adicionais são necessários para avaliar os efeitos a longo prazo e subsidiar a elaboração de diretrizes universais quanto à dose, tempo de administração e critérios de indicação.